

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

No terceiro trimestre de 2023, a empresa quebrou recordes de produção

Vale lança empresa para vender rejeitos

Depois de dois grandes acidentes em barragens de mineração nos últimos anos, a Vale passou a olhar para os rejeitos de suas atividades com mais atenção. Ontem, a empresa anunciou a criação da Agera, divisão voltada para a venda de resíduos da produção de minério de ferro. Até o final do ano, a Vale espera comercializar 1 milhão de toneladas de areia feita de rejeitos, número ainda pequeno perto das 47 milhões de toneladas produzidas todos os anos. A ideia é reduzir as pilhas de sedimentos nas barragens.

Reprodução



Recuo do setor de serviços indica desaquecimento econômico?

O setor de serviços desacelerou mais do que o esperado em agosto, segundo o IBGE. Em relação a julho, o recuo foi de 0,9%, enquanto as projeções apontavam para uma alta de 0,5%. Para economistas, o crédito caro e escasso diminuiu o ímpeto de consumo das famílias, e o que se observa agora é a atividade econômica mais fraca. O cenário indica ainda que a inflação deverá se manter baixa ao longo de 2023, o que colocará pressão para que o Banco Central reduza ainda mais a taxa de juros.

Demanda por petróleo cresce e Petrobras quebra recordes

Apesar da pressão da sociedade por fontes renováveis de energia, a demanda por petróleo deverá continuar em alta nas próximas décadas. De acordo com recente projeção feita pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), ela chegará a 106 milhões de barris por dia em 2045, muita acima dos 91 milhões de barris consumidos atualmente. Durante muito tempo, não haverá crescimento econômico sem o uso intensivo dos poluentes combustíveis fósseis — o planeta, portanto, que se cuide. Enquanto isso, a Petrobras caminha para ter o melhor ano de sua história. No terceiro trimestre de 2023, a empresa quebrou recordes de produção. Suas plataformas no país deram origem a 3,9 milhões de barris de óleo equivalente por dia, o que significou um acréscimo de 8% em relação ao período imediatamente anterior. O volume de setembro também foi recorde. Não à toa, as ações da companhia sobem cerca de 60% no ano.

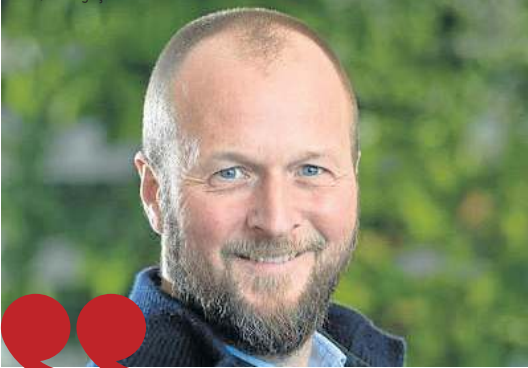
Geraldo Falcão/Agência Petrobras



Parcelamento sem juros no cartão deverá ser mantido

Ao que tudo indica, as vendas parceladas sem juros no cartão de crédito não serão extintas. Uma proposta feita pelo Banco Central sugere limitar o número de parcelas a 12 vezes, o que agrada as grandes redes varejistas. Havia o temor de proibição total do parcelamento, o que certamente afastaria consumidores. No Brasil, quase metade das compras realizadas com cartão de crédito utilizam o modelo de várias parcelas sem juros. Segundo os bancos, contudo, o sistema estimula a inadimplência.

LEGO/Divulgação



O grau de nossa ambição é muito alto. Queremos impactar todas as crianças do mundo"

Thomas Kristiansen, presidente e herdeiro da empresa dinamarquesa de brinquedos Lego

RAPIDINHAS

- » O setor supermercadista prepara um grande evento de descontos. Ele será realizado em 11 de novembro e, segundo a Associação Brasileira de Supermercados (Abras), deverá contar com a adesão de metade dos supermercados do país. "Vamos oferecer promoções ainda mais atrativas do que a Black Friday", diz João Galassi, presidente da entidade.
- » As festas de fim de ano já mobilizam as grandes redes de supermercados. O Assai Atacadista abriu 2,4 mil vagas temporárias para o período que vai de 20 de novembro a 31 dezembro, quando o movimento de suas 270 lojas aumenta consideravelmente. O grupo diz contar com um portfólio formado por 30 milhões de clientes.
- » Depois da pandemia, os brasileiros voltaram em peso aos Estados Unidos. Segundo dados da Secretaria Nacional de Viagens e Turismo, ligada ao governo americano, cerca de 150 mil viajantes do Brasil desembarcaram por lá em setembro — é a melhor marca do ano. Somos o oitavo país que mais envia turistas para os Estados Unidos.
- » Um carro elétrico desenvolvido por estudantes da Universidade de Eindhoven, na Holanda, entrou para a história ao percorrer mil quilômetros no deserto do Saara com apenas uma carga de bateria — jamais um veículo do tipo havia rodado tanto. Chamado Stella Terra, o modelo atingiu a velocidade máxima de 145 km/h.

US\$ 827 milhões

Foi quanto o mercado brasileiro de insumos biológicos movimentou na safra 2022/23. Segundo a consultoria Kynetec, o número representa um avanço de 52% versus o ciclo 2021/22

» Entrevista | ALESSANDRO STEFANUTTO | PRESIDENTE DO INSS

Com 1,6 milhão de pessoas na espera por um benefício previdenciário, o dirigente da autarquia promete humanizar o atendimento, agilizando procedimentos e tomando a iniciativa de procurar os segurados para garantir seus direitos

“Não nos orgulhamos da fila”

» ALINE GOUVEIA
» YASMIN RAJAB

Atualmente, a fila de espera por benefícios no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) é estimada em 1,6 milhão de pessoas e um cidadão pode esperar por até nove meses pelo resultado de uma perícia médica para conseguir um benefício previdenciário. Em entrevista ao programa CB.Poder, uma parceria do Correio Braziliense com a TV Brasília, Alessandro Stefanutto, presidente do órgão, afirmou que o governo tem atuado na tentativa de reduzir as filas, além de humanizar o atendimento. “No INSS, atendemos 38 milhões de pessoas por mês, é natural que algum problema aconteça. Mas temos respeito pelos brasileiros. Estamos tirando a ideia de que o processo é só um papel, e que não tem ninguém por trás”, explicou. Em conversa com o jornalista Carlos Alexandre de Souza, Stefanutto lembrou que o envelhecimento populacional faz crescer o número de pedidos de benefícios e que a quantidade de servidores do órgão ainda não é suficiente. O INSS espera a contratação de mais 1.800 servidores no próximo ano.

O que o senhor tem a dizer a quem está na fila do INSS?

É importante dizer que não nos orgulhamos da fila que recebemos e que, hoje, é uma responsabilidade minha. As medidas tomadas pelo governo fizeram ela diminuir. A fila estava em quase 1,9 milhão. Hoje, está em 1,6 milhão. O número impressiona, mas o INSS recebe todo mês 1 milhão de requerimentos.

Quais são as soluções nas quais o senhor está trabalhando?

Medida provisória assinada pelo presidente Lula permitiu que a gente indenize o médico perito ou o servidor quando trabalhar além do turno. Esse adicional conseguiu aumentar a produção. Hoje, produzimos 120%, ou seja, do número de requerimentos que entra, eu consigo devolver 120% para a sociedade. Mas essa é uma medida paliativa. Tem as medidas estruturantes. No início do governo, mil novos servidores foram contratados e, agora, foi autorizada a entrada de mais 250. Para o ano que vem temos a perspectiva de trazer mais 1.800. Assim fecharíamos um círculo de pessoal suficiente. Mas ainda precisamos mudar o modelo. Com o Atestmed, em vez de esperar a perícia por seis ou sete meses, você dará entrada no pedido com o atestado médico. Pode ser do SUS ou particular, o atestado é dado de acordo com o que o Conselho Federal de Medicina estipula.

O próprio segurado pode acelerar o processo?

Entra no aplicativo Meu INSS. Tem o aplicativo e o site, que é meu.inss.gov.br. Lá explica como fazer. Normalmente nós usamos um aplicativo para validar, que é muito bom. Mas nosso público, em geral, tem muita dificuldade para usá-lo. Nós começamos a partir de hoje — e digo isso em primeira mão —, a utilizar uma alternativa mais simples de validação. A pessoa entra com o CPF, valida na Receita Federal o CPF que

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Estamos tomando a posição ativa. Vamos mandar 400 mil cartas aos brasileiros que têm perícia marcada e que podem adiantar a perícia. Então, nós estamos indo até os brasileiros. Isto é humanizar"

corresponde ao nome, junta o atestado e está feito.

O INSS tem ações específicas que chamam de humanizar o atendimento da previdência. Como é isso?

Nós vamos até o segurado. Estamos ligando para as pessoas pelo serviço do 135. Claro que tenho dito na imprensa: "Cuidado, quando atender, você verá o número que aparece lá, que é 11, depois vem toda a numeração do 135, mas se tiver dúvidas, desligue o telefone e ligue para o 135". Estamos tomando a posição ativa. Vamos mandar 400 mil cartas aos brasileiros que têm perícia marcada e

que podem adiantar a perícia. Então, nós estamos indo até os brasileiros. Isto é humanizar.

Quais são as fraudes mais comuns, e como o segurado pode se precaver?

Hoje a fraude mais comum é no campo cibernético, como invasão de redes para colocar o que chamamos de "chupa-cabra", copiar uma credencial. Aquela fraude que a gente via de combinar os documentos falsos é menos intensa hoje. A gente lida hoje com o crime organizado, e estamos fazendo investimentos para evitar que isso aconteça. Existem as fraudes correlatas. Por

exemplo, a pessoa liga para a casa do aposentado, oferecendo empréstimo. O INSS não cobra serviço, não pede pix, não pede para tirar foto de documentos e mandar pelo telefone.

O INSS faz visita domiciliar?

Fazemos quando é agendado pelo segurado. Tanto para análise social quanto para vistoria, ou para aquelas pessoas que estão acamadas e não estão em condições de ir até o INSS. Mas, se aparecer alguém na porta falando que é do INSS, que tem pagar algo, caia fora. Ligue para o 135 que vai estar em um ambiente seguro.

E em relação às fraudes documentais?

O INSS paga R\$ 900 bilhões por ano. Evidentemente, esse recurso atrai a atenção de criminosos, mas de crimes organizados. A fraude hoje é no campo cibernético, eles reativam benefícios que estão suspensos e, depois, recebem nos bancos e tentam sumir com o dinheiro. Esse é um grande desafio. Existem fraudes documentais mas existem muitos mecanismos para pegar isso. Nós temos um acordo com os registradores, um sistema que acessa as informações civis. Então, uma pessoa que tentar pedir um benefício em nome de alguém que está morto não vai conseguir. Estas fraudes estão no passado no INSS.

Por que a atualização do cadastro é importante?

O INSS tem o maior banco de dados do Brasil. A aposentadoria é um direito que você ganha ao longo do tempo. Então, é muito importante que esses dados estejam corretos. Não é incomum uma pessoa pedir a aposentadoria e faltar um dado cadastral, ou o nome da mãe estar errado. Hoje, mais ou menos 30% dos benefícios são analisados por computador, por meio da automação. Se o dado não está correto, atrapalha o processo. Vai demorar mais. Eu recomendo ao brasileiro que, quando puder, marque um agendamento para acertar os dados. É muito importante. No próprio aplicativo do INSS a pessoa consegue ver o Cadastro Nacional de Informações Sociais.